

## **CONFERÊNCIA DE DIRETORES IBERO-AMERICANOS DA ÁGUAS**

### **VI InterCODIA**

**19 e 20 de julho 2023**

**Virtual**

**CONCLUSÕES**

Após os debates ocorridos na VI InterCODIA, realizada virtualmente nos dias 19 e 20 de julho, chegaram-se às seguintes conclusões:

**PRIMEIRO.** As conclusões dos Diálogos Técnicos sobre “águas transfronteiriças” estão incluídas no anexo deste documento.

**SEGUNDO.** Os países deram seguimento ao relatório económico apresentado pelo STP e concluíram sobre a necessidade de se harmonizar o sistema de quotas em espécie baseado na experiência adquirida e cuja base será estabelecida no regulamento. Este relatório será definitivamente adotado na XXIV CODIA. Além disso, é proposto um espaço de discussão sobre quotas em espécie, a fim de se estabelecer diretrizes comuns.

**TERCEIRO.** Os países aceitaram a proposta de modificação do regulamento interno apresentada pelo STP e elaborado em colaboração com a Costa Rica, iniciando um período para apresentação de contribuições à proposta até 11 de outubro de 2023. Após este período, o STP compilará e articulará as modificações apresentadas e submeterá a proposta de regulamento à XXIV CODIA. A proposta de Portugal no sentido de que o regulamento seja redigido nas duas línguas oficiais da CODIA, espanhol e português, foi adotada.

**QUARTO.** Os países demonstraram grande interesse nos progressos verificados com o Guia Técnico de Planeamento Hidrológico com uma visão GIRH dirigido ao espaço Ibero-americano, especificamente com a incorporação de casos práticos que permitem conhecer as experiências dos países e com a apresentação do Bloco II do Guia (Marco Conceitual) na XXIV CODIA. Para contribuir para este bloco, os países partilharão os casos que considerem mais relevantes em qualquer uma das áreas do planeamento hidrológico. O prazo para partilha destes casos é prorrogado até 25 de setembro. Agradecem o interesse manifestado pela FAO neste processo e, em particular, no que diz respeito à integração das alterações climáticas no guia.

**QUINTO.** Os países tomaram nota do progresso do Programa de Trabalho, especialmente do início da análise aprofundada da meta 6.3 dos ODS sobre a qualidade da água e da meta 6.4 dos ODS, sobre o uso eficiente dos recursos hídricos. Em relação à primeira das metas é anunciada a organização de um curso presencial promovido pelo México sobre qualidade da água, que acontecerá em outubro e será financiado pelo CAF. O Programa de Trabalho será aprovado definitivamente na XXIV CODIA.

**SEXTO.** Os países acolheram com satisfação o progresso apresentado pelo Grupo de Trabalho sobre Regulamentação de Águas Residuais e Reutilização, tomaram nota do lançamento de um novo Grupo de Trabalho sobre Taxas de Águas Residuais e da proposta de possíveis novos grupos de trabalho para o desenvolvimento do Programa de Trabalho da CODIA.

**SÉTIMO.** Reafirma-se o compromisso dos países com a Carta Ambiental Ibero-Americana, adotada na XXVIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (República Dominicana) em 25 de março de 2023, na qual foi considerada prioritária, ao mais alto nível político, a gestão sustentável da água e do saneamento. Da mesma forma, os países reconhecem a importância estratégica da CODIA para avançar na consecução dos objetivos da Carta e manifestam a sua disponibilidade em contribuir para a formulação da Agenda Ambiental que compila ações estratégicas para esses objetivos.

**OITAVO.** Os países acompanharam o progresso da agenda internacional da CODIA, particularmente no que diz respeito aos seguintes pontos:

- Ao interesse da CEPAL em continuar a trabalhar com a CODIA no âmbito da Agenda de Ação Regional para a Água. Em particular, a criação da Rede e Observatório Regional para a Sustentabilidade da Água (ROSA).
- Foram informados sobre os novos desenvolvimentos relativos ao seguimento das conclusões da Conferência das Nações Unidas sobre a Água, em particular sobre a proposta de resolução para início de um processo

intergovernamental sobre a água através da organização de conferências periódicas. Esta é uma das principais conclusões relacionadas com a governança da água na agenda internacional, que permitirá aos governos discutir e decidir numa única instância sobre os temas relacionadas com a água, atualmente dispersas por uma infinidade de organizações coordenadas pela ONU-Água. O STP convida os países a contactarem as suas representações permanentes nas Nações Unidas em Nova Iorque, e os governos a colaborarem neste processo que é um marco na elevação do debate sobre a água ao mais alto nível.

- Foi apresentada a Aliança Internacional para a Resiliência à Seca (IDRA), lançada em 2022 durante a COP 27, por iniciativa dos governos da Espanha e do Senegal. O seu objetivo é alcançar a resiliência global à seca, dando um impulso político à gestão da seca. Dos 30 países que fazem parte da Aliança, 9 são membros da CODIA. Os países são incentivados a aderir a esta iniciativa. Além disso, são propostas como possíveis contribuições da CODIA para a Aliança: apoio ao desenvolvimento da ação regional da IDRA, identificação de potenciais sinergias entre os programas de trabalho de ambas as entidades e inclusão de atividades e conteúdos específicos da CODIA no programa de ação da IDRA.

- Em relação à ação conjunta hídrica e climática, a CIMHET destaca a importância da cooperação entre as três redes ibero-americanas: CODIA, CIMHET e RIOCC, bem como o interesse em continuar a contribuir para o desenvolvimento da Agenda Ambiental ibero-americana desde a Carta Ambiental Ibero-americana. Como espaços de trabalho conjuntos, propõe-se a realização de um *webinar* conjunto antes da XXIV CODIA para partilhar a oferta de serviços hidrometeorológicos e climáticos e disponibilizá-los às autoridades hídricas. Além disso, propõe-se que a segunda reunião presencial conjunta das três redes em 2024 seja realizada no Equador, por ser o país que atualmente detém a Secretaria *Pro Tempore* da próxima XXIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

- No que diz respeito à Iniciativa de Desenvolvimento de Capacidades (CDI), coordenada pela UNESCO e pela UN DESA, partilharam os primeiros passos dados, sublinhando a importância dos países assumirem a liderança e se apropriarem do processo e das ações da CDI. A contribuição da Espanha é reconhecida, bem como a participação ativa do Instituto IHE Delft para a Educação na temática da água. O primeiro país piloto da CDI foi o Panamá. Com a implementação bem-sucedida da Iniciativa, espera-se que haja um progresso acelerado a nível nacional no sentido da consecução do ODS 6 e de outras metas dos ODS relacionadas com a água, bem como em termos da sustentabilidade dessas conquistas.

- Foi anunciada a realização do Primeiro Fórum Latino-Americano da Água (FLAA), que acontecerá nos dias 21 e 22 de novembro de 2023 e será organizado pela ANA Brasil e organizações brasileiras com o apoio da UNESCO. Os principais objetivos deste evento são fortalecer o diálogo e a integração dos processos de decisão sobre a água, estabelecer uma Agenda de Recursos Hídricos e partilhar boas práticas na gestão dos recursos hídricos na região.

- Os países da CODIA são convidados a fazer parte da Rede de Água e Energia, criada pela UN DESA e apoiada por agências de todas as regiões do mundo. Esta Rede procura partilhar boas práticas, experiências e dados de qualidade, reforçar o desenvolvimento de capacidades e mobilizar ações para melhorar a divulgação e informação. Tudo isto sob uma abordagem que integra os ODS 6 e 7 da Agenda 2030 e os associa às diferentes Agendas Globais relacionadas com a água.

**NONO.** Os países tomaram nota da iniciativa apresentada por Cuba para o lançamento de um gabinete técnico para a coordenação de projetos de cooperação regional sediado no INRH de Cuba e são convidados a considerar esta proposta, que será debatida na XXIV CODIA para a sua adoção, se for o caso, por voto dos membros da Conferência de acordo com os mecanismos de decisão estabelecidos no Regulamento Interno da CODIA.

**DÉCIMO.** Os países tomaram nota da atual composição do Painel de Coordenação do PFI, atualmente composto por Brasil, México, Nicarágua, Panamá, Perú e Uruguai, juntamente com PHI-UNESCO, AECID e STP CODIA. Acolhem também a atualização da execução do PFI de 2023 apresentada pelo STP CODIA e as propostas de formação pendentes de execução até ao final do exercício. Em particular, são destacadas as atividades realizadas

e pendentes de execução nos temas de águas transfronteiriças e qualidade da água, além das relacionadas com águas subterrâneas, planejamento e GIRH.

**DÉCIMO PRIMEIRO.** Os países acompanharam o Projeto de análise de políticas públicas com base nos indicadores do ODS 6. Tomaram nota do início dos trabalhos para a realização de um estudo aprofundado dos indicadores da meta 6.3 relativos à qualidade das massas de água, no âmbito de uma Cooperação Técnica com o CAF, e do início dos trabalhos para o estudo aprofundado dos indicadores da meta 6.4, relativos à eficiência no uso da água, enquadrados em uma Cooperação Técnica com o BID. É acolhida a intenção de se abordar, no futuro, o estudo relacionado com a meta 6.6 sobre ecossistemas relacionados com a água.

**DÉCIMO SEGUNDO.** É acolhida com grande satisfação a proposta de realização da XXIV CODIA em Havana (Cuba), em novembro de 2023, que será precedida de um Seminário de Alto Nível cujo tema se focará nos *avanços e desafios na melhoria da qualidade da água e do tratamento de águas residuais no âmbito o quadro de aceleração do ODS 6 aplicado ao ODS 6.3 e seus indicadores 6.3.1 e 6.3.2* e na qual serão realizados os Diálogos Técnicos sobre cooperação em matéria da água no espaço ibero-americano. Além disso, estão previstas visitas técnicas à Rota da Água no Centro Histórico de Havana e ao Aqüeduto Alvear, Primeiro Museu do Caribe da Rede Mundial de Museus da Água.

## ANEXO

### Conclusões dos Diálogos Técnicos sobre águas transfronteiriças.

**PRIMEIRO.** Conclui-se pela necessidade de continuar a trabalhar em matéria de águas transfronteiriças mediante o desenvolvimento de capacidades nas disciplinas necessárias para realizar uma boa gestão a todos os níveis. É necessário um maior intercâmbio de experiências a nível técnico e uma maior digitalização para melhorar o conhecimento dos recursos transfronteiriços. Neste sentido, os países tomaram nota do próximo curso “*Hidro-diplomacia, Cooperação, Prevenção e Resolução de Conflitos na Gestão de Recursos Hídricos*”, que decorrerá de 26 a 28 de setembro de 2023.

**SEGUNDO.** Embora o conhecimento sobre a gestão transfronteiriça da água possa ser escasso em alguns países, é verdade que a nível regional existe uma vasta experiência que pode facilitar aos países a gestão e a tomada de decisão a nível bilateral. Portanto, a CODIA é convidada a continuar a oferecer espaços de diálogo para a cooperação em águas transfronteiriças. Além disso, destaca-se a importância de continuar a trabalhar no âmbito do indicador 6.5.2, conforme sublinhado pela CEPE-ONU na sua apresentação das recomendações de trabalho para a CODIA no *webinar “Terceiro exercício de monitorização do indicador 6.5.2 dos ODS”*.

**TERCEIRO.** É essencial dispor de financiamento para a realização dos projetos, especialmente nos países onde os recursos são mais limitados. Além disso, há que dar a importância necessária a esta questão, para que os países deem prioridade à gestão das águas transfronteiriças e disponibilizem os recursos necessários para avançar nesta matéria. É importante que a população seja sensibilizada para a importância da água, para que esta seja realmente uma questão prioritária para a população em geral e para os governos.

**QUARTO.** As diferenças regulamentares entre os países não facilitam a obtenção de acordos em espaços transfronteiriços, pelo que um dos maiores desafios que se colocam em relação à gestão das águas transfronteiriças é a harmonização da regulamentação. O curso de *Quadros Normativos Nacionais e Acordos Transfronteiriços sobre a Gestão da Água*, organizado pela CODIA, constituiu um marco importante na formação e no intercâmbio de experiências entre os países nesta matéria, e confirmou a importância da assinatura e operacionalização destes acordos. É importante continuar a ministrar formação sobre águas transfronteiriças, relativamente à qual a CODIA anuncia a próxima realização do curso “*Hidro-diplomacia, cooperação, prevenção e resolução de conflitos na gestão de recursos hídricos*”, que terá lugar no dia 26 a 28 de setembro de 2023, na República Dominicana.

**QUINTO.** Devido às alterações climáticas, os fenómenos extremos estão a tornar-se mais agudos e é de vital importância incluir este aspeto nos tratados e acordos de gestão das águas transfronteiriças, uma vez que não está contemplado na maioria deles.

**SEXTO.** Foram partilhadas experiências sobre a gestão das águas transfronteiriças na região, como o acordo sobre o Aquífero Guarani, o caso da República Dominicana e do Haiti, a gestão das águas transfronteiriças na Argentina, o Plano Trifinio e a Convenção de Albufeira.

**SÉTIMO.** O Aquífero Guarani constitui um bom exemplo da implementação de mecanismos de cooperação entre países e de aprendizagem contínua, em que a gestão é entendida ao nível local a partir de um quadro de cooperação regional.

**OITAVO.** Como exemplo de vontade na gestão de águas partilhadas, apresenta-se o caso da República Dominicana e do Haiti. Estes países partilham um total de quatro bacias hidrográficas e quatro aquíferos. A gestão partilhada da água é abordada em diferentes acordos, sempre para que haja uma utilização equitativa das águas fronteiriças. Esta gestão partilhada é evidenciada em diferentes espaços de intercâmbio bilaterais. Salienta-se que, para que haja uma melhor gestão das águas dominicano-haitianas, é necessário aprofundar as negociações diplomáticas, trocar mais informações sobre as bacias hidrográficas e os aquíferos, melhorar os quadros jurídicos e incluir na Lei da Água uma secção de águas transfronteiriças. Além disso, apela-se à Cooperação Internacional como moderador neutro para que se melhorem as relações com o Haiti. Por último, sublinha-se a importância de promover a educação e a sensibilização sobre o tema.

**NONO.** A Argentina tem uma vasta experiência na gestão transfronteiriça de recursos hídricos devido à sua posição geográfica. Em termos de governação, possui Tratados Gerais para formalizar a institucionalidade dos acordos transfronteiriços de água e Acordos Específicos. Entre os desafios da Argentina juntamente com os países da sua fronteira, destacam-se a gestão preventiva dos fenómenos meteorológicos extremos que afetam cada vez mais a região e que não estão incluídos nos tratados, o desenvolvimento ambiental, económico e social sustentável das bacias e melhorar os mecanismos de negociação, para aumentar a sua taxa de sucesso.

**DÉCIMO.** A fim de avançar para a cooperação transfronteiriça, especialmente para a governação das águas subterrâneas, é necessário reforçar a governação do quadro de águas transfronteiriças, a diplomacia e o financiamento. Deve haver um fortalecimento da monitorização conjunta dos países que compõem o Plano Trifinio para poder reportar o progresso em direção aos ODS, criar programas regionais e ter monitorização contínua dos aquíferos.

**DÉCIMO PRIMEIRO.** Espanha e Portugal partilham parte significativa dos seus recursos hídricos, razão pela qual a Convenção de Albufeira foi assinada em 1998 para regular os diferentes usos, bem como para a gestão sustentável dos rios partilhados entre os dois países.